



Caricatura da profissão médica por Thomas Rowlandson. National Library of Medicine, Bethesda

Durante o apogeu da chamada medicina iluminista, ou a Idade da Razão, os médicos eram tentados a criar sistemas médico-filosóficos para classificar as moléstias e sua cura conforme linhas racionais.

Proposta pelo químico bávaro e médico Georg Ernst Stahl (1660-1734) sob o nome de “animismo”, a teoria partia do princípio de que a vida é a atividade da alma (*anima*) e a doença, a consequência do mau direcionamento da alma. Uma condição patológica era tônus ou plethora, para o que ele prescrevia sangrias copiosas e pílulas balsâmicas para estimular o movimento curativo da *anima*; ele acreditava, ainda, em remédios secretos que tinham efeitos benéficos por sugestão.

During the apogee of so-called Enlightenment medicine, or the Age of Reason, physicians were tempted to create philosophical-medical systems to classify diseases and their cure according to rational guidelines.

Proposed by Bavarian chemist and physician Georg Ernst Stahl (1660-1734) under the name of “animism”, the theory based itself on the premise that life is the activity of soul (*anima*) and sickness, the consequence of the bad direction of soul. A pathologic condition was tonus or plethora, for what he prescribed copious bleeding and balsamic pills to stimulate the curative moving of *anima*; he also believed in secret remedies that had beneficial effects by means of suggestion.

A rival animist, the Prussian Friedrich Hoffmann (1660-1742), described the vital beginning as ethereal, communicated to fibers via nerves; sickness was the result of an alteration in its nature; acute maladies were spasmodic; chronic ones, atonic; they could be treated with sedative or stimulant medications.

An illustrious defender of vitalism in France was Théophile de Bordeu (1722-

Um animista rival, o prussiano Friedrich Hoffmann (1660-1742), descreveu o princípio vital como etéreo, comunicado às fibras via nervos; a doença era o resultado de uma alteração em sua natureza; as moléstias agudas eram espasmódicas; as crônicas, atônicas; podiam ser tratadas com medicamentos sedativos ou estimulantes.

Um ilustre defensor do vitalismo na França foi Théophile de Bordeu (1722-1776), que teorizava que cada órgão contribui para o sangue com uma misteriosa substância e que dessas secreções depende a integração sangüínea, uma teoria que o colocou singularmente próximo da endocrinologia.

Um brilhante vitalista da Escola de Edimburg foi William Cullen (1710-1790) que descreveu a propriedade da vida como devida a um fluido nervoso que determinava o tônus das partes corporais sólidas. Modificações nesse tônus causavam espasmos ou atonia, e assim a doença.

O mais sensacional dos sistemas foi a invenção de John Brown (1735-1788), um pároco escocês tornado médico, que sustentava que a propriedade da vida era sua excitabilidade e que as moléstias eram estênicas ou astênicas, segundo o grau de excitação. O tratamento era então estimulante, com álcool ou sedativo, com láudano. Seu sistema fez furor na Itália, provocou clamores nas universidades alemães e foi adotado por Benjamin Rush, na Filadélfia. Segundo conta a história, a terapia causou mais mortes do que a Revolução Francesa e as guerras napoleônicas.

1776), who theorized that each organ contributes to blood with a mysterious substance, and that blood integration depends on those secretions, a theory that put him singularly close to endocrinology.

A brilliant vitalist from the Edinburgh School was William Cullen (1710-1790), who described the property of life as due to a nervous fluid that determined the tonus of solid corporeal parts. Modifications in this tonus caused spasms or atony, and thus, disease.

The most sensational system was invention of John Brown (1735-1788), a Scottish vicar who became a physician. He defended that life's property was its excitability and diseases were sthenic or asthenic, according to the excitation degree. So, the treatment was stimulant, with alcohol or sedative, with laudanum. His system caused furor in Italy, provoked clamors in German universities, and was adopted by Benjamin Rush, in Philadelphia. As history tells, the therapy caused more deaths than the French Revolution and Napoleonic Wars.